

Contracheque dará quorum no Senado

Na próxima segunda-feira, é dia de distribuição de contracheques nos gabinetes do Senado Federal. Interessados em receber seu pagamento, os senadores certamente estarão em Brasília. E, conseqüentemente, será mais fácil atingir o quorum necessário para a aprovação definitiva do novo valor do salário mínimo e novo cálculo para pagamento do Imposto de Renda.

Os senadores terão de trabalhar duro, porque o ano parlamentar acaba na próxima quinta-feira, dia 15. Se o Senado não ratificar as decisões da Câmara dos Deputados neste prazo, o novo salário mínimo não poderá ser aplicado no mês de janeiro. A possibilidade da falta de uma decisão sobre o novo Imposto de Renda, que beneficia o contribuinte, é mais grave ainda. Qualquer imposto só pode ser cobrado num ano, se aprovado no ano anterior.

Além da sessão normal das 14h30 da segunda-feira, o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), disse que convocou uma sessão extraordinária para o período da manhã

e, "se for necessário", convocará outra para a noite. Ao saber que Lucena não marcará nada para este fim de semana, o senador Pompeu de Sousa (PSDB-DF) não poupou um comentário irônico. "Ele também confia na fraqueza humana", referindo-se ao dia do seu pagamento e os outros senadores.

PRIORIDADE

Sem nenhum outro projeto na fila para votação, o Senado dará prioridade para o salário mínimo e o IR. Ontem, o secretário-geral do Senado, Naronice Cardoso, esperava apenas que a Secretaria da Câmara remetesse o texto final aprovado pelos deputados para dar início à tramitação interna. Nesta última semana, os senadores foram bem assíduos. Praticamente, não houve falta de quorum. A exceção foi a manhã de ontem, quando não houve sessão pela ausência da maioria dos senadores.

"Vamos conseguir", garante Lucena, que enviou telegramas aos seus 71 colegas, pedindo presença. O líder da bancada

majoritária, senador Ronan Tito (PMDB-MG), disse ter "absoluta certeza" de que o Senado cumprirá sua parte, completando o trabalho da Câmara. Dos 34 senadores peemedebistas, apenas quatro não estavam em Brasília na tarde de ontem, segundo Ronan.

DÍVIDA

O governador Moreira Franco pretende encontrar-se nos próximos dias com o governador Orestes Quêrcia para discutir a decisão adotada pelo Congresso para o pagamento das dívidas dos estados e municípios. Para Moreira Franco, a "democracia poderá ficar comprometida" porque a proposta aprovada em Brasília ameaça as administrações públicas "com o caos financeiro".

A reunião com o governador de São Paulo, segundo Moreira Franco servirá para avaliar "as condições financeiras dos Estados", pois como acredita o governador do Rio "não adiantam determinações de natureza legal se existem impossibilidades materiais de cumpri-las".